Domingo XXVIII (C) do Tempo Comum

Evangelho (*Lc* 17,11-19): Caminhando para Jerusalém, Jesus passava entre a Samaria e a Galiléia. Estava para entrar num povoado, quando dez leprosos vieram ao seu encontro. Pararam a certa distância e gritaram: «Jesus, Mestre, tem compaixão de nós!». Ao vê-los, Jesus disse: «Ide apresentar-vos aos sacerdotes». Enquanto estavam a caminho, aconteceu que ficaram curados.

Um deles, ao perceber que estava curado, voltou glorificando a Deus em alta voz; prostrou-se aos pés de Jesus e lhe agradeceu. E este era um samaritano. Então Jesus lhe perguntou: «Não foram dez os curados? E os outros nove, onde estão? Não houve quem voltasse para dar glória a Deus, a não ser este estrangeiro?». E disse-lhe: «Levanta-te e vai! Tua fé te salvou».

«Jesus, Mestre, tem compaixão de nós!»

Rev. D. Antoni CAROL i Hostench
(Sant Cugat del Vallès, Barcelona, Espanha)

Hoje, podemos comprovar, mais uma vez!, como a nossa atitude de fé pode remover o coração de Jesus Cristo. O fato, é que alguns leprosos, superando a reprovação social que padeciam e com muita audácia, aproximam-se a Jesus e —poderíamos dizer entre aspas— o obrigam com sua confiada petição: «Jesus, Mestre, tem compaixão de nós!» (Lc 17,13).

A resposta é imediata e fulminante: «Ide apresentar-vos aos sacerdotes» (Lc 17,14). Ele, que é o Senhor, demonstra o seu poder, já que «enquanto estavam a caminho, aconteceu que ficaram curados» (Lc 17,14).

Isso nos mostra que o tamanho dos milagres de Cristo é, justamente, o tamanho da nossa fé e confiança em Deus. E nós, o que podemos fazer —pobres criaturas— ante Deus? Devemos confiar Nele. Mas com fé operativa que nos leva a obedecer as

indicações de Deus. Um mínimo de sentido comum é suficiente para compreender que «nada é difícil de crer tocando Àquele para quem nada é difícil de fazer» (São J. H. Newman). Se não vemos milagres é porque "obrigamos" pouco ao Senhor com nossa falta de confiança e obediência a sua vontade. Como disse São João Crisóstomo: «um pouco de fé pode fazer muito».

E, como coroação da confiança em Deus, chega o desbordamento da alegria e do agradecimento: por isso: «um deles, ao perceber que estava curado, voltou glorificando a Deus em alta voz; prostrou-se aos pés de Jesus e lhe agradeceu» (Lc 17, 15-16).

Mas... que pena! De dez homens que receberam esse milagre, apenas um voltou para agradecer-lhe. Que ingratos somos quando esquecemos que tudo vem de Deus e a Ele devemos-lhe tudo! Façamos o propósito de obrigar-lhe mostrando-nos confiados em Deus e agradecidos a Ele.

Pensamentos para o Evangelho de hoje

- «Sigamos a Cristo e supliquemos ao Pai com Ele. Não imitemos a conduta de Judas, abandonando Cristo depois de ter participado dos seus favores e ter ceado esplendidamente com Ele» (São Tomás Moro)
- «O nosso Deus é um Deus que se faz próximo. Um Deus que começou a andar com o seu povo e depois se tornou um do seu povo, em Jesus Cristo. Com essa proximidade que encorajou aqueles dez leprosos a pedir-lhe que os purificasse... Ninguém queria perder essa proximidade» (Francisco)
- «Toda a alegria e todo o sofrimento, todo o acontecimento e toda a necessidade podem ser matéria da acção de graças, a qual, participando na de Cristo, deve encher a vida toda: ‘Dai graças em todas as circunstâncias’ (1 Ts 5, 18)» (Catecismo da Igreja Católica, nº 2648)